

Documento de Formulação do Projecto associado:

Jovens por uma Ibero-América sem pobreza.

RESUMO

País proponente e países participantes:

País proponente: Chile (Escritório central de UTPMP)

Países participantes: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Área Temática:

Por meio do trabalho de jovens voluntário, Um Teto para o meu País (UTPMP), trabalha com as famílias que vivem em pobreza extrema em 19 países da América Latina, desenvolvendo a construção de habitações transitórias e planos de habitação social nas comunidades marginais dos países mencionados anteriormente. Definimos as comunidades como agrupamentos de 8 ou mais famílias que vivem em terrenos de situação irregular e sem acesso a pelo menos um serviço básico (água, electricidade, saneamento).

Ano de apresentação: 2010

Data de início e duração:

A UTPMP teve início no ano de 1997, há 13 anos, no Chile (com o nome Um Teto para o Chile – UTPCH). A expansão internacional do projecto pelo continente iniciou em 2001 com o nome de Um Teto para o meu País.

Custo do Projecto associado:

Em seguida encontram-se as despesas previstas (em dólares) para o ano de 2010 de Um Teto para o meu País, que representam o custo do projecto UTPMP.

Detalhe	Custos previstos para 2010 - USD
Escritório Central	460.000
Encontro Latino-Americano	700.000
Implementação de novos países (PA, HN, VN)	765.000
Orçamento total dos 18 escritórios locais	17.125.000
TOTAL	19.050.000

A estimativa do orçamento total em dólares (Escritório Central mais escritórios locais) previsto para a UTPMP para os 2 anos seguintes, 2011 e 2012, é:

ORÇAMENTO UTPMP	USD	USD
DETALHE	2011	2012
Operativo	25.717.500	43.719.750
Administrativo	2.857.500	4.857.750
TOTAL	28.575.000	48.577.500

DOCUMENTO DO PROJECTO

1.- Justificação e contexto do Projecto

A América Latina tem mais de 200 milhões de pessoas (38% da população mundial) a viver em situação de pobreza, das quais 80 milhões vivem em extrema pobreza com menos de 2 USD por dia¹.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos reconhece que a habitação, a alimentação e o vestuário constituem as necessidades básicas a que todas as pessoas têm direito a terem um nível de vida adequado². Em 2001, 924 milhões de pessoas (31.6%) da população urbana do mundo) viviam em comunidades marginais.³

O problema da pobreza sempre foi grave, e mais ainda o é mais nestes tempos de crise, pois as famílias mais pobres são as mais vulneráveis, as primeiras a sentir o impacto da crise, ficando muito facilmente abaixo da linha da pobreza, o que muitas vezes é invisível para o resto da sociedade. Esta invisibilidade social mostra que além de se confrontarem com condições de vida extremas, as famílias em extrema pobreza são excluídas dos sistemas formais de habitação, educação, saúde, emprego e governabilidade, e não têm as aptidões e as ferramentas necessárias para conseguirem uma inclusão social.

Quando o projecto se iniciou no Chile, era esta justamente a situação. Em 1997 o Chile era um país que crescia e se desenvolvia economicamente. As famílias em situação de extrema pobreza estavam segregadas nos arredores, pelo que não eram um tema da agenda nacional. Os jovens universitários que iniciaram o projecto começaram a mostrar uma realidade do país que até então estava escondida: Existiam mais de 105.000 famílias a viver em comunidades marginais, em extrema pobreza. Assim, a habitação de emergência, além de ser uma solução concreta, tornou-se num símbolo de denúncia e na voz de tantas famílias que estavam excluídas do seu país.

2.- Organização impulsadora do Projecto.

História da fundação

Um Teto Para o meu País é uma organização não governamental latino-americana que nasce no Chile em 1997.

¹ CEPAL, “Anuário estadístico da América Latina e Caribe” (2009)

² United Nations, “Universal Declaration of Human Rights”, article 25 (1948)

³ United Nations, “The Challenge of Slums: Global Report on Human Settlements” (2003)

- 1997: um grupo de jovens universitário chilenos, comovidos pela realidade que conheceram numa aldeia chamada Curanilahue – uma das mais pobres, no sul do país – decidiram iniciar um trabalho marcado por um encontro massivo de jovens universitários e famílias de comunidades precárias, através da construção de habitações de emergência. O projecto tomou uma força inesperada, aprofundando o seu efeito no mundo universitário e na sociedade em geral.

- 2000: após terem sido cumpridas duas das metas auto-impostas pelos jovens (2.000 habitações de emergência antes do ano de 2000 e posteriormente 2.000 habitações de emergência no ano 2000), o projecto formaliza-se com o nome de Um Teto para o Chile.

- 2001: após um terramoto em El Salvador e posteriormente no Peru, voluntários de Um Teto para o Chile viajam para estes países com o objectivo de colaborar na reconstrução de ambos os países. O resultado é o surgimento de um grupo de jovens locais profundamente comprometidos com esta tarefa, que começam a replicar o modelo iniciado no Chile, com assessoria do escritório chileno.

- 2006: após 5 anos de funcionamento destes grupos de diferentes países, formaliza-se a organização latino-americana com o nome de Um Teto para o meu País, com um escritório central situado no Chile, unificando o modelo de trabalho e os valores institucionais. Nessa altura abrem 6 escritórios nos países seguintes: México, El Salvador, Colômbia, Peru, Uruguai e Argentina.

- 2010: a fundação cresce com muita força, aprofundando a intervenção nos diferentes países e abrindo novos escritórios, cumprindo a meta de ter presença em todos os países do continente com um total de 19 escritórios: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Haiti, República Dominicana, Uruguai e Venezuela (em processo de implementação). Também se abre um escritório para conseguir recursos nos Estados Unidos e trabalha-se em Espanha com o mesmo objectivo.

Objectivo principal da organização

1. Melhorar a qualidade de vida das famílias que vivem em situação de pobreza através da construção de habitações de emergência e a execução de planos de habitação social num trabalho conjunto entre jovens voluntários universitários e estas comunidades.

2. Denunciar a realidade das comunidades precárias em que vivem milhões de pessoas na América Latina e envolver a sociedade no seu conjunto, conseguindo que se comprometa com a tarefa de construir um continente mais solidário, mais justo e sem exclusão.

Experiência em situações de emergência

- 2007, Peru: um terramoto de 7.9 graus afecta principalmente as cidades de Pisco, Chincha e Ica. A UTPMP Peru constrói cerca de 1500 habitações de emergência nas zonas danificadas.

- 2008, México: milhares de famílias sofrem as consequências das inundações devido à rotura dos diques do Rio Grijalva, cujas águas inundaram o estado de Tabasco. Durante o primeiro semestre de 2008, são construídas mais de 350 habitações para as famílias afectadas pela UTPMP México.

- Janeiro, 2009, Costa Rica: a UTPMP Costa Rica intervém no terramoto de 6.2 graus na escala de Richter, que se registou nas províncias de Heredia e Alajuela. São construídas 200 habitações de emergência para famílias afectadas.

- Novembro 2009, El Salvador: o furacão Ida que deixa 300 famílias sem casa. A UTPMP El Salvador lança uma campanha solidária e angaria mais de 250.000 USD para a construção de habitações de emergência.

- Janeiro 2010, Haiti: a UTPMP responde ao terrível terramoto que destróçou grande parte do país. Somam-se 626 habitações construídas até à data, no âmbito de um plano de acção que contempla pelo menos 10.000 habitações em 4 anos e a mobilização de milhares de voluntários haitianos e latino-americanos para o conseguir executar.

- Fevereiro 2010, Chile: a UTPMP gera a resposta mais abrangente e contundente que liderou, graças à força que alcançou o projecto nesse país e aos recursos que a sociedade chilena colocou à sua disposição para construir. Assim, em reacção ao terramoto, são construídas mais de 23.000 habitações de emergência em 3 meses, mobilizando 85.000 voluntários.

Em 13 anos e graças ao trabalho conjunto dos jovens voluntários e das famílias, a UTPMP construiu mais de 73.000 habitações em todo o continente, beneficiando mais de 260.000 pessoas.

Metodologia em 3 etapas

Este modelo é permanentemente revisto pelos voluntários e pelas famílias beneficiárias, adaptando-se às realidades locais, e graças a isso repetiu-se nos 19 países onde está presente, de acordo com o ciclo de vida do projecto em cada país.

1. Habitações de emergência: orientar os nossos esforços para satisfazer a urgente necessidade que têm as famílias de uma habitação que lhes permita enfrentar em melhores condições as difíceis circunstâncias que têm de combater diariamente. Estas habitações de emergência são construídas por jovens voluntários, com a participação das famílias beneficiárias, e ao mesmo tempo representam a melhor denúncia que os jovens do nosso continente podemos realizar perante a exclusão: o nosso trabalho é o nosso protesto.

2. Formação Social: desenvolver a formação social, um trabalho permanente que tem como base a Mesa de Trabalho, instância formal que reúne os voluntários da UTPMP com os líderes da comunidade. Na Mesa de Trabalho detectam-se as principais necessidades e avaliam-se diversas alternativas para lhes fazer frente, dando sempre prioridade à participação da comunidade e ao fortalecimento dos seus líderes. Assim temos diversos planos nas seguintes áreas: educação, saúde, fomento produtivo, micro-crédito, temas legais, formação em ofícios e temas recreativos e culturais dirigidos aos jovens.

3. Comunidades sustentáveis: ajudar os residentes a organizar-se e gerir soluções definitivas, construindo novos bairros integrados nas redes sociais, e mantendo o capital social que a comunidade tenha adquirido.

3. Participantes e localização geográfica do Projecto.

O nosso projecto desenvolve-se nos 19 países da América Latina e Caribe em que estamos presentes. Além disso, desde o final do ano de 2008 começámos a realizar trabalhos de angariação de fundos, expansão da rede de contactos e voluntariado nos Estados Unidos. Finalmente, no início de 2010 realizámos a nossa primeira viagem a Espanha, com o objectivo de desenvolver uma estratégia semelhante em países da península ibérica. Esta relação ibero-americana é fundamental dentro da estratégia de crescimento e expansão de Um Teto para o meu País, a qual está favorecida pelas estreitas relações que existem entre ambas as regiões a nível histórico e cultural. As relações e contactos que se estabeleceram com organizações sociais espanholas e a própria apresentação deste projecto como Projecto relacionado com a Cúpula, são um exemplo da implementação desta estratégia.

4.- Destinatários do Projecto.

Através das práticas referidas, lideradas por milhares de jovens, queremos beneficiar as famílias que vivem em situação de pobreza em centenas de comunidades da América Latina. Frequentemente são as pessoas mais vulneráveis de cada país, uma vez que devido à exclusão social que enfrentam, têm níveis de educação, saúde e habitação extremamente precários. O nosso modelo de intervenção abarca grupos familiares independentemente da sua idade, apesar de que em alguns aspectos como o educacional possam ser mais beneficiadas as crianças, os jovens e os adultos. A participação feminina é notoriamente maior do que a dos homens.

Os beneficiários não correspondem a uma etnia particular, salvo em determinadas comunidades e países em que existe uma elevada presença de pessoas de procedência indígena vivendo em condições de pobreza, produto da crescente urbanização (como Equador, Bolívia, Guatemala e Paraguai).

Além disso, as pessoas com quem se trabalha apresentam baixos níveis de escolaridade e pouca formação em termos gerais. As condições físicas em que vivem são muito precárias e em contextos de muita delinquência, drogas e violência em geral.

5.- Objectivos do Projecto.

Objectivo geral:

Reduzir a vulnerabilidade das famílias mais pobres do nosso continente, aquelas que vivem excluídas nas comunidades informais, mediante o envolvimento dos jovens universitários locais.

Objectivos específicos (2010):

1. Melhorar a qualidade de vida das famílias de comunidades marginais onde trabalha a UTPMP.

a) Melhorar as condições habitacionais de 11.500⁴ habitantes das comunidades marginais.

i. Jornadas de selecção de famílias beneficiárias.

⁴ É importante destacar que em particular com os terremotos do Chile e Haiti este número chegou a triplicar.

ii. Construção de 11.500 habitações de emergência.

iii. Seguimento das famílias que receberam uma habitação.

b) Regularizar a situação de habitabilidade de 10.000 famílias de comunidades no Chile (metade da população total de famílias que vivem em comunidades).

i. Ter encaminhados 10.000 projectos de habitação definitiva⁵ mediante um processo participativo com as famílias.

c) Os voluntários participantes conhecem de perto e comprometem-se com a melhoria de condições de vida das famílias de comunidades marginais.

i. Convocar 60.000 voluntários em toda a região para a construção de habitações de emergência.

ii. Formar uma equipa de detecção e adjudicação das construções.

iii. Criar uma equipa encarregada de gerar discussão sobre a pobreza do país de intervenção.

iv. Mobilizar uma equipa de voluntários permanentes.

2. Aumentar o nível de sustentabilidade das comunidades onde trabalha a UTPMP.

a) Dar poder à população activa da comunidade para sustentar a sua própria comunidade.

i) Criação de 200 Mesas de Trabalho que nos vincularão de forma permanente a 200 comunidades da região.

b) Cobrir as necessidades básicas mais urgentes da população activa, através da gestão da Mesa de Trabalho.

i) Utilizar o Diagnóstico Participativo (DP) para definir os projectos mais necessitados pela comunidade.

ii) Desenvolver na Mesa de Trabalho a concepção, gestão, execução e avaliação dos projectos.

c) Fortalecer e reactivar as redes da comunidade através dos projectos e planos de Habitação Social.

d) Aumentar o nível de contribuição das famílias de população activa em projectos de fomento produtivo.

i) Desenvolver projectos que apoiem a população activa na inserção laboral ou actividades produtivas que incorporem micro-créditos.

6.- Principais actividades.

Conforme foi referido previamente, o nosso modelo de intervenção divide-se em três etapas: a construção de habitações de emergência, a implementação de programas de formação

⁵ Um Teto para o Chile é a Entidade Gestora de Imobiliária Social (EGIS) e isso permite-nos gerir os subsídios estatais que são dados às famílias que nos escolhem.

social e o desenvolvimento de comunidades sustentáveis.

Etapa I: Construção de habitações de emergência

Descrição da habitação

A habitação de emergência é uma casa de madeira pré-fabricada, de 18 metros quadrados (6 metros de frente por 3 metros de profundidade). É construída sobre a base de 15 pilares ou bases relacionadas com o isolamento do solo para proteger da humidade, inundações e pragas. Tem uma durabilidade média de 5 anos (prazos em que esperamos incorporar toda a sociedade mobilizando os recursos necessários para uma solução definitiva) e pode ser edificada em 2 dias por uma equipa de 8 a 10 jovens voluntários em conjunto com a família beneficiada, que contribui com cerca de 10% do custo total da habitação.

Benefícios para as famílias

A habitação de emergência é uma solução concreta de habitabilidade que:

- Proporciona paredes e um teto que os protege do clima, da chuva ou do frio e, ao mesmo tempo, das infestações de parasitas e infecções.
- Proporciona segurança e defesa contra o crime, as famílias estão mais protegidas, o que lhes permite acumular activos básicos; o tempo que anteriormente ocupavam a proteger as suas coisas e a proteger os seus filhos de doenças e da chuva, pode ser destinado a actividades mais produtivas.
- Cria um espaço para a união familiar e um sentimento de propriedade que oferece às famílias uma fonte de dignidade e orgulho na sua comunidade.
- Evita o abandono escolar através da redução das doenças, a melhoria da segurança e a presença de um local adequado para estudar.
- Representa benefícios para toda a comunidade. Todos os habitantes da comunidade também aproveitam com um ambiente mais limpo, diminuição do crime e com o facto de serem vizinhos de pessoas que se sentem melhor com elas mesmas e que por isso mesmo são melhores cidadãos.

Actualmente estamos a desenvolver, conjuntamente com a J-Pal, uma avaliação do impacto da habitação com o reconhecido académico e investigador Paul Gertler, o que permitirá avaliar com valores objectivos estes benefícios. A avaliação para El Salvador e Uruguai terá os seus primeiros resultados durante o segundo semestre deste ano.

Os voluntários

Esta primeira etapa constitui a “porta de entrada” para que muitos jovens voluntários que não tiveram a oportunidade de se aproximar da realidade das comunidades participem numa experiência social de elevado impacto físico e emocional.

Os jovens universitários e profissionais:

- ampliam a sua visão do país através de um olhar social mais profundo, obtido pela experiência pessoal do trabalho diário junto às famílias mais vulneráveis do continente.
- responsabilizam-se com a urgência da pobreza nos seus respectivos países e assumem o seu papel de líderes na procura de soluções colaborando com as famílias.
- descobrem o significado verdadeiro de serem universitários e complementam os seus estudos académicos com uma formação humanista, criando aspirações que irão mais longe do que o simples êxito profissional.

São mais de 250.000 jovens universitários que participam nos esforços da UTPMP em toda a região. Muitos deles tornar-se-ão nos futuros líderes do continente e trabalharão com uma visão mais responsável e humana graças ao seu contacto com a realidade das famílias mais pobres do continente durante a sua permanência na UTPMP. Desta forma, os futuros líderes terão um maior compromisso com o desenvolvimento do seu país, seja a partir do sector público, privado ou do sector terciário. O processo de construção estabelece os primeiros vínculos de confiança com a população e líderes da comunidade, validando uma relação que permite à organização posteriormente um trabalho mais permanente nas comunidades.

Etapa II: Formação Social

Principais objectivos

Diminuir o nível de vulnerabilidade e exclusão social que têm as famílias que vivem em extrema pobreza, focando-se em mobilizar os capitais físicos, humanos e sociais que cada um deles tem, chegando assim às comunidades sustentáveis.

Foco do projecto

A **Mesa de Trabalho** é uma instância de reunião formal, periódica, que reúne população das comunidades, voluntários e outras instituições e onde se colocam em cima da mesa as problemáticas e projectos da comunidade para as trabalhar e resolver. Quando se inicia uma mesa de trabalho realiza-se um diagnóstico das principais problemáticas da comunidade, dá-se uma ordem de prioridade a estes temas em conjunto; dirigentes e voluntários decidem os planos que serão levados a cabo na comunidade para tentar resolvê-los durante o ano (educação, micro-créditos, formações, etc.) A mesa de trabalho é formada pela população, voluntários e outras instituições que trabalham para o desenvolvimento da comunidade.

mantém a horizontalidade do encontro entre população-voluntários para a construção da habitação de emergência. Mantém-se a união do encontro com base no trabalho, não só no trabalho físico, mas também no trabalho permanente durante o ano. Assim, não só se adapta o modelo da habitação ao trabalho permanente, como permite um enraizamento do vínculo mutuamente transformador.

procura fortalecer e ampliar o capital social de cada comunidade com que se trabalha, possibilitando a geração de grupos coesos que se encontram inseridos dentro de um contexto social.

Mesa de Trabalho e comunidade

Esta instância é primordial no trabalho com as comunidades pois fomenta um sentimento de identidade, de grande pertença à comunidade. A população está disposta a participar e a trabalhar para que, "como comunidade", se decida que é prioritário. Por outro lado, promove-se a organização da comunidade através da participação de todos.

O processo de formação social começa com a construção de uma sede da "Teto para Educação e Trabalho", lugar físico onde se reúnem os dirigentes e líderes das comunidades para dirigir a Mesa de Trabalho. A comunidade é representada por uma equipa de dirigentes democraticamente eleita, que é capaz de delegar na comunidade e assim ir envolvendo mais actores. Os dirigentes são os que têm a última palavra, e tanto a representatividade como as decisões importantes devem ser suportadas por assembleias onde se faça realidade a participação da comunidade no processo. Além disso, devem informar as gestões realizadas, as decisões tomadas e os seus fundamentos, e também o avanço dos trabalhos realizados. Em alguns países criam-se boletins informativos que comunicam a toda a comunidade tudo o que se está a fazer com os voluntários da UTPMP e a MT.

Para ser sustentável, toda a comunidade deve:

ser capaz de determinar os seus maiores problemas e oportunidades, de definir as suas próprias prioridades, objectivos e desenvolver metodologias de trabalho em conformidade e gerir o que é necessário para conseguir.

desenvolver um forte capital social, não só de laços ou relacionamentos menos fortes, associados ao trato com os vizinhos próximos, mas também laços fortes com as redes externas à comunidade (governos locais, centros de assistência, empresas, ministérios, etc.)

Para o desenvolvimento de um processo de Formação Social é necessário apontar constantemente para o desenvolvimento e alcance destas características, mantendo sempre presentes os valores básicos de se ser comunidade: respeitar-se a si mesmos e aos outros, se capaz de ouvir, respeitar as decisões pessoais de cada família e a liberdade de expressão, fomentando a honestidade e a resolução de conflitos.

Oferecem-se os planos e ferramentas seguintes:

Plano de educação: Trabalhamos com cada pessoa da comunidade que esteja interessada em aumentar o seu nível educativo e melhorar as suas relações interpessoais com os outros membros da comunidade. Áreas em que trabalhamos: pré-escolares, escolares, jovens e adultos.

Formação em ofícios: O propósito dos cursos é transmitir um conjunto de conhecimentos, formação e atitudes que possam conduzir ao exercício de uma actividade ou trabalho.

Para isso, os cursos de ofícios articulam dois eixos de formação:

Formação técnica ou própria do ofício, que se orienta para a entrega de ferramentas e conhecimentos práticos vinculados com o exercício de uma ocupação.

Formação para o trabalho, que tem como propósito favorecer a empregabilidade das pessoas, desenvolvendo novas formações, aptidões e atitudes que favorecem a entrada para o mundo laboral.

Micro-créditos: O Plano de Micro-crédito insere-se dentro deste conjunto de acções programadas, que tem dentro dos seus objectivos diminuir os níveis de vulnerabilidade e exclusão das comunidades, focando-se em mobilizar os capitais físicos, humanos e sociais que possuam para melhorar de forma permanente a sua qualidade de vida.

Através das suas três etapas (Formação de Grupos Solidários, Entrega de Micro-créditos e Formação e Seguimento) o Plano de Micro-créditos procura fomentar o Empreendimento, a Sustentabilidade dos negócios e a Promoção de Redes Sociais.

Plano de saúde: Melhorar e facilitar o acesso das famílias das comunidades ao sistema nacional de saúde através do fortalecimento de vínculos entre as redes locais e a população. Criar estratégias correspondentes para abordar os problemas de saúde detectados que não estão a ser cobertos pelo sistema de saúde local.

Plano jurídico: Melhorar o acesso à justiça das famílias das comunidades intervencionadas por HS através de voluntários formados no tema.

Fundos em concurso (Fontecho): Tem como objectivo financiar projectos que surjam do interesse e iniciativa da população da comunidade orientados para melhorar a qualidade de vida, favorecendo a auto-gestão, o auto-financiamento e a utilização activa de redes locais. A população pode concorrer através de grupos ou organizações que procurem financiamento para levar a cabo os seus projectos comunitários.

Etapa III: Comunidade sustentável

Esta etapa é o resultado do trabalho de Formação social, onde procuramos que a comunidade, em conjunto com a UTPMP e como reflexo do seu grau de desenvolvimento auto-sustentável, gira soluções definitivas de habitação, construindo novos bairros integrados nas redes sociais, e mantendo o capital social que a comunidade tenha adquirido. Procura-se que a população sinta que pertence à comunidade, que se identifique com ela e que trabalhem juntos pelo bem comum. A população deve organizar-se e participar para eleger democraticamente a sua equipa de dirigentes e que estes envolvam mais actores.

A comunidade deve ser capaz de:

- determinar os seus problemas e oportunidades

definir prioridades e desenvolver metodologias de trabalho para gerir e conseguir o que necessita

- desenvolver um forte capital social, fortalecer os laços entre os vizinhos e criar redes externas à comunidade.

O objectivo final da UTPMP é que todos aqueles que vivem em situação de pobreza possam aceder a novas oportunidades que lhes permitam optar por uma melhor qualidade de vida. Quando as políticas habitacionais dos países o permitem desenvolver projectos de habitações definitivas, como é o caso do Chile que concretizou vários sonhos de "casa própria".

7.- Integração de Género e Etnia.

Em cada país onde trabalhamos, implementamos a mesma metodologia de trabalho, adaptando-a às realidades sócio-económicas e culturais de cada país. Interessa-nos que cada país adapte o modelo, em vez de o adoptar de forma idêntica. Por esse motivo, cada escritório é liderado por jovens locais, que trabalham em conjunto com as comunidades mais vulneráveis do seu país, identificando juntos as suas necessidades e problemas a resolver através da nossa metodologia.

Neste sentido, temos em conta a realidade étnica de cada um dos países onde estamos e trabalhamos com ela, seguindo a sua opinião. No caso de países com altos níveis de populações indígenas como o Equador, Bolívia, Guatemala e Paraguai, por exemplo, trabalhamos com estas etnias, de acordo com a sua cultura e tradições, coordenando-as com os seus líderes, aprendendo os seus idiomas, etc. Interessa-nos melhorar as condições de vida destas famílias, mantendo e reforçando sempre a sua cultura e aproximando-a dos jovens universitários dos seus países, que muitas vezes não a conhecem.

Apesar do foco do nosso trabalho se concentrar nos núcleos familiares; independentemente das suas idades, géneros, etnias ou religiões, as mulheres cumprem papéis importantes no desenvolvimento do nosso trabalho nas comunidades. As mulheres são, na sua maioria, quem lidera os processos de desenvolvimento comunitário nas comunidades e bairros onde trabalhamos, porque não só são elas quem dirige o nosso processo de Formação Social dentro da comunidade, mas também são as beneficiárias mais directas dos processos que procuram dar poder aos líderes de cada comunidade. Segundo a Pesquisa Nacional de Dirigentes de Campos 2007 do nosso Centro de Investigação Social, no Chile, 76.4% dos dirigentes são mulheres. Isto deve-se ao facto das mulheres estarem mais disponíveis para participar em actividades de direcção porque os trabalhos de dona de casa (a maior ocupação para as mulheres dirigentes) realizam-se maioritariamente dentro da comunidade. Além disso explica-se pela posse e utilização de um conjunto de informação referencial da realidade da comunidade maior do que no caso dos homens, uma vez que permanecem mais tempo dentro da mesma. Se bem que nos outros países ainda não realizámos este tipo de estudo, a nossa experiência no terreno diz-nos que esta realidade é muito semelhante em toda a América Latina. Por fim, as comunidades caracterizam-se por terem muitas famílias em que a mulher é a chefe da família, contribuindo para a construção de uma habitação

transitória ou de um plano de educação para o seu filho, fundamental para o desenvolvimento da própria família.

8.- Indicadores e seguimento.

Os indicadores que permitem medir os resultados dos nossos projectos são os seguintes. É importante assinalar que se consideram para cada um deles (excepto para o das habitações definitivas) o número total (os 19 países) e o número por país:

- Número de famílias beneficiadas com habitações de emergência
- Número de mesas de Trabalho implementadas
- Número de famílias participando nas actividades de Formação Social
- Número de voluntários mobilizados
- Número de famílias em processo de obter as suas habitações definitivas no Chile.
- Número de notícias nos media
- Número de famílias indígenas beneficiadas em países com elevado índice de população indígena
- Número de famílias com mulheres como chefes de família

Nos países onde trabalhamos com populações indígenas mantém-se o mesmo registo anterior, identificando as comunidades indígenas com as quais estamos a trabalhar.

O seguimento e avaliação de cada uma das actividades que desenvolvemos numa comunidade realiza-se através de um *software* de controlo e gestão interno denominado PILOTE. Através do PILOTE pode aceder-se à caracterização das famílias e das comunidades onde trabalhamos, e também às linhas de base e de controlo que se aplicam para medir o impacto dos nossos programas.

9.- Organização do Projecto

Para efeitos desta postulação, a Secretaria Técnica do projecto será o Escritório Central da UTPMP, localizado em Santiago do Chile, enquanto que as unidades executoras são cada um dos escritórios locais.

O Escritório Central é hierárquico em relação aos outros escritórios locais (incluído o escritório local do Chile) e nele trabalham profissionais provenientes de todos os escritórios da UTPMP que se distribuem entre as diferentes áreas da organização, operando como contrapartes funcionais nas mesmas áreas dos escritórios locais.

A estrutura dos escritórios locais estabelece-se sob a direcção de um Director Social e um Director Comercial, fazendo sempre que todos os cargos executivos sejam ocupados por jovens locais.

Entre o Escritório Central e os directores dos Escritórios locais estabelecem-se as metas para cada país, avaliam-se periodicamente e discutem-se as estratégias de crescimento e aprofundamento da intervenção. Além disso, a partir do Escritório Central desenvolve-se a estratégia de procura de recursos para a região conjuntamente com o desenvolvimento dos

diferentes temas que afectam regionalmente a organização.

A política da UTPMP é constituir, em cada país, uma fundação autónoma que em alguns casos é uma associação civil. As excepções são a Nicarágua e a Costa Rica, onde devido a situações particulares desses países iniciámos como filial da fundação instalada no Chile.

A Fundação Um Teto para o meu País no Chile conta com dois órgãos. Um consultivo, que é o Conselho Assessor que aparece na nossa página web local (www.untechoparachile.cl), e o órgão de governo legal, o nosso corpo directivo. É este que tem o poder de eleger o Director Executivo e a quem este presta contas. Considerando que o fundador da UTPMP é a Companhia de Jesus, o nosso corpo directivo é composto por 5 sacerdotes jesuítas.

Correa Castelblanco, Jaime

Elizalde Bahamondes, Sergio Roberto

Castellón Covarrubias, Jaime

Del Campo Simonetti, Cristián José

Walker Cruchaga, Pablo Gerardo

10.- Cronograma básico e orçamento do Projecto.

O financiamento da UTPMP provém de diversas fontes: empresas privadas, organizações multilaterais, doações particulares, campanhas institucionais, plano de sócios e eventos particulares de angariação de fundos (jantares, leilões, etc.).

Assim, trabalhamos com uma rede de instituições que fornecem serviços de forma *pro bono* como escritórios de advogados, empresas de auditoria, empresas telefónicas, entre outras.

Empresas

Para poder erradicar a pobreza necessitamos do compromisso de toda a sociedade, sendo o sector privado um actor fundamental neste caminho.

95% das nossas receitas foram financiadas pelo sector privado, através de doações, alianças e actividades locais e regionais de empresas dentro do âmbito de Responsabilidade Social Empresarial. Desta forma conseguem posicionar a sua marca e estabelecer-se como organizações socialmente responsáveis. Além disso, colaboramos com empresas locais e negócios em cada país onde a UTPMP está presente.

Algumas delas apoiam-nos com dinheiro, enquanto outras contribuem com doações de material ou serviços. Outras permitem-nos aceder aos seus clientes para lançar campanhas internas.

Eventos

Além disso, para cultivar o apoio das empresas, também contamos com uma variedade de campanhas e eventos promocionais, desde concertos, leilões de arte, maratonas, torneios, campanhas mediáticas e acções, entre os quais destacamos a nossa colecta anual, actividade em que milhares de voluntários inundam as ruas pedindo dinheiro e denunciando a realidade das famílias que nos motivam a trabalhar. Outras fontes de recursos compreendem os subsídios e doações importantes de indivíduos, incluindo os compromissos mensais de colaboradores.

Fundos internacionais e cooperação internacional

Até ao final do ano 2008, potenciando a nossa estratégia para diversificar as nossas fontes de rendimentos, começámos a procurar possibilidades de financiamento em fundos internacionais e nos organismos multilaterais. É assim que hoje em dia, para além de termos ganho acesso a vários fundos internacionais, trabalhamos de forma muito próxima com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com dois projectos em curso e um em desenvolvimento. Também estamos a trabalhar o United Nations Development Fund (UNDEF) em 4 países (Argentina, Colômbia, Peru e El Salvador). Este trabalho reforçou-se com relações com o Banco Mundial, OEA, etc., com a finalidade de continuar a expandir e ampliar a nossa rede de financiamento.

BID

O maior apoio do UTPMP é o Banco Interamericano de Desenvolvimento através do Fundo Multilateral de Investimentos (FOMIN), com quem temos 3 projectos em curso. O primeiro projecto regional com o banco começou em 2005, com data de finalização em 2011, e é um acordo de cooperação técnica não reembolsável para uma quantia de 7.000.000 USD (3.500.000 USD subsidiados pela FOMIN e 3.500.000 USD pela UTPMP).

O objectivo deste acordo é de facilitar a integração económica das populações pobres que vivem marginalizadas em determinadas regiões de 6 países de intervenção (Argentina, Colômbia, El Salvador, México, Peru e Uruguai). Para levar isto a cabo, o acordo inclui 3 enfoques: o apoio à transmissão da metodologia da UTPMP que foi implementada no Chile e nos outros países, o reforço da Instituição nestes novos países e a melhoria das capacidades técnicas das actividades nesses países.

O FOMIN apoia com recursos que permitem implementar e disseminar o projecto da UTPMP nos 6 países do acordo e formar os voluntários, conduzir experiências piloto e desenvolver metodologias que introduzam as famílias das comunidades nos sectores produtivos (micro-créditos e formação profissional). Também possibilitam a implementação de programas de formação social (desenvolvimento e organização das comunidades, formação profissional e micro-créditos) e o controlo dos programas e a publicação dos resultados.

Após o terramoto do Haiti, assinámos outro acordo de cooperação técnica não reembolsável por 6.100.000 USD (2.600.000 USD suportados pelo FOMIN e a diferença pela UTPMP) para a implementação da UTPMP Haiti para os 4 anos seguintes.

Por fim, está a desenvolver-se um terceiro projecto com o Centro de Inovação Social da UTPMP, que ainda está em fase de formação.

11.- Sustentabilidade.

A sustentabilidade da acção da UTPMP reflecte-se em vários aspectos:

Relações com outros actores

Parte da sustentabilidade da intervenção é graças ao facto que se realiza em conjunto com as autoridades locais, permitindo assim que o projecto se formule de acordo com a legislação do país. A isto soma-se o desenvolvimento de alianças de longo prazo com entidades multilaterais, empresas e instituições locais.

Famílias “donas” do projecto

O projecto é sustentável porque o fim último é a sustentabilidade das comunidades através do aumento do seu poder. O nosso modelo de trabalho inclui as comunidades em todo o processo de modo que as famílias se tornem “donas” do projecto. A construção integra-se

dentro da comunidade, adaptando-se às necessidades das famílias, absorvendo as suas ideias através do diálogo. Estas envolvem-se, participando junto com os voluntários na construção da sua habitação.

A família encarrega-se de sustentar e melhorar a sua habitação, uma vez que se transforma no local onde se desenvolvem as suas actividades. A fundação, por outro lado, encarrega-se de verificar se o produto foi construído de forma adequada, e no caso de se detectarem erros de construção, encarregar-se-á de remediá-los com o objectivo de maximizar a duração da habitação.

O forte vínculo que une os voluntários e as famílias também constitui um laço que se mantém a longo prazo, através de todo o processo de intervenção da UTPMP e para além deste. Através do processo de construção estabelecem-se os primeiros vínculos de confiança entre os voluntários universitários e a população e líderes da comunidade, através do intercâmbio e da convivência, validando um relacionamento que permite posteriormente um trabalho mais estável nas comunidades.

Por outro lado, a nossa sustentabilidade enraíza-se na segunda etapa do nosso projecto onde trabalhamos não só com as famílias a que se construiu a habitação de emergência, mas também com toda a comunidade, dando-lhe oportunidades sociais para o seu desenvolvimento. A chave para iniciar a segunda etapa de intervenção a partir da habitação é a vinculação profunda de voluntários universitários com a comunidade. Juntos identificam as principais problemáticas e concebem soluções para as superar. Tudo isto mediante a formalização das Mesas de Trabalho e a aplicação de diferentes planos como educação, formação em ofícios, entre outros.

As nossas fontes de financiamento também espelham a sustentabilidade do nosso projecto

Para realizar projectos de médio e longo prazo considera-se fundamental o tema de sustentabilidade. É por isso que se procuram recursos através de alianças com empresas privadas. Assim, importa referir que a segunda etapa, formação social, já tem projectos financiados a nível regional graças a uma aliança com o Fundo Multilateral de Investimentos (FOMIN) do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Fundo das Nações Unidas para a Democracia (UNDEF) e a responsabilidade social das empresas a nível local. É através da combinação destes recursos que se procura gerar activos que se traduzam em ferramentas para a comunidade, e que transcendam a nossa instituição, de forma a que esta possa ser sustentável graças aos seus próprios projectos.

12.- Sinergias e visibilidade.

A UTPMP procura aproximar todos os actores possíveis da realidade da pobreza extrema e das comunidades, que frequentemente está escondida. Assim, ao longo dos nossos projectos mobilizámos sempre as empresas, as universidades, os estudantes e os governos locais e regionais. Isto permite-nos envolver todos os sectores da sociedade na nossa luta e ao mesmo tempo acrescentar valor ao nosso trabalho com a sua experiência ou conhecimento nas áreas que tratamos.

Entidades governamentais

Quando começamos a trabalhar numa comunidade aproximamo-nos sempre dos governos locais e/ou municipais para que conheçam o nosso trabalho e vejam como nos podemos complementar.

A nossa Instituição não pertence a nenhum partido político nem pretende fazê-lo, mas entendemos que devemos trabalhar com toda a sociedade se queremos realmente melhorar a qualidade de vida das famílias mais vulneráveis. No caso chileno, o nosso relacionamento com as Instituições Públicas é muito mais forte uma vez que na terceira etapa da nossa intervenção, trabalhamos tecnicamente com o Ministério da Habitação, canalizando os

subsídios de habitação para as famílias acederem às suas habitações definitivas.

ONG

Em cada país, trabalhamos em conjunto com outras organizações não governamentais para potenciar o nosso trabalho, segundo a etapa que estamos a implementar. Por exemplo, na Argentina trabalhamos com a “Rede Solidária”, no Peru com “Trabalho Voluntário” e no Chile com “Educação 2020” para referir alguns exemplos.

Organismos internacionais

Adicionalmente, temos desenvolvido importantes alianças com organismos internacionais como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o aliado mais importante da UTPMP, e as Nações Unidas, o que não só significou uma contribuição significativa em recursos para a Instituição, como também uma validação internacional do mais alto nível sobre o trabalho realizado por Um Teto para o meu País.

Também participámos em iniciativas da Comissão Económica para a América Latina (CEPAL). No ano de 2008, com o nosso projecto de Habitação Social, ficámos em quarto lugar no concurso de experiências em inovação social organizado pela CEPAL e pela fundação Kellogg. Hoje em dia, a CEPAL continua a colaborar connosco sob a forma de assistência técnica sobre uma sistematização do modelo de trabalho da UTPMP como experiência que acaba por influenciar a política pública de um país.

Instituições académicas

Dado que os jovens universitários são o principal recurso da nossa Instituição, as relações com o mundo académico são essenciais para o funcionamento da UTPMP. Actualmente, temos relacionamentos com mais de 115 universidades da América Latina, as quais também nos apoiam em vários estudos académicos e investigações sociais. No Chile temos dado mais um passo, associando-nos a eles para dar cursos de liderança e apresentação a dirigentes das comunidades.

Sector privado

Tal como se aprofundou no ponto 10, grande parte (95%) dos nossos rendimentos são financiados pelo sector privado, através de doações, alianças e actividades empresariais que entram no marco de Responsabilidade Social Empresarial. Para poder erradicar a pobreza necessitamos do compromisso de toda a sociedade: sendo o sector privado um actor fundamental neste caminho.

Media

A estrutura organizativa da UTPMP tem uma Área de Comunicações e Marketing que é a responsável pela organização da utilização da imagem da Instituição e pelo desenvolvimento e implementação de uma estratégia de comunicação em que os meios de comunicação são actores chave na luta pela construção de um continente sem exclusão social. Esta estratégia orienta-se para gerar alianças em cada um dos países onde a organização está presente com meios massivos locais e regionais, para realizar campanhas de comunicação que posicionem o trabalho da UTPMP e denunciem a realidade em que vivem mais de 200 milhões de pessoas na América Latina.

Como projecto ligado à SEGIB, seria interessante para ambas as partes realizar projectos e acções que entrem no âmbito de cooperação da SEGIB e particularmente no fortalecimento da cooperação horizontal Sul-Sul (pois estamos presentes em 14 dos 15 países latino-americanos participantes). Além disso, desde o ano de 2009, participámos conjuntamente com a Organização Ibero-Americana da Juventude (OIJ) em vários eventos internacionais de juventude. Além de continuar a cooperar conjuntamente nestas iniciativas, gostaríamos que a OIJ fosse um aliado activo em relação a eventos massivos de jovens que realiza Um Tecto para o meu País. Concretamente, para começar, temos duas actividades em que procuramos

o seu apoio:

Em Outubro deste ano teremos o V Encontro Latino-Americano, o encontro mais importante de UTPMP, que cada dois anos reúne as equipas de todo o continente para trabalhar, reflectir, propor e gerar alinhamentos sobre o impacto do trabalho que realizamos com as famílias mais vulneráveis do continente. Este encontro reunirá mais de 3.000 jovens da América Latina e Caribe e 500 dirigentes de comunidades do Chile.

Em Janeiro de 2011, um ano após o terramoto do Haiti, levaremos a cabo uma construção Latino-Americana no Haiti, construindo 1.000 habitações de emergência com 1.500 voluntários em 10 dias. A UTPMP quer comemorar o dia 12 de Janeiro, o ano do terramoto, com uma construção massiva na qual se demonstre ao mundo que o Haiti tem de continuar a ser notícia porque milhões de famílias ainda estão a viver em condições lamentáveis. Além disso, é um novo sinal para simbolizar que para os jovens de toda a região, a exclusão e a pobreza do Haiti continuam a ser prioritárias, não os deixaremos sós. Jovens espanhóis podem juntar-se aos voluntários latino-americanos para construir juntos no Haiti. Através da OIJ pode-se coordenar para que determinado número de jovens espanhóis sejam parte do projecto, financiando e construindo um número específico de habitações no Haiti.

13.- Alinhamento com os “Objectivos e Características da Cooperação Ibero-americana”.

Sem sombra de dúvidas, o trabalho da UTPMP ajuda a impulsionar a solidariedade entre países. O exemplo mais destacável é a forma como a organização se expandiu a quase todo o continente. A nossa metodologia iniciou-se no Chile, replicou-se em 17 outros países da América Latina e continuará a expandir-se no ano 2010 às Honduras, Panamá e Venezuela. A prática é passível de replicação porque lamentavelmente as condições de pobreza que enfrentam as famílias de todo o nosso continente são muito semelhantes, obviamente temos em consideração em todos os momentos as particularidades específicas próprias à realidade política e sócio-económica de cada país.

Um aspecto fundamental para poder replicar esta metodologia foi contar com equipas de jovens comprometidos com os seus países. A pobreza existe em todas as partes do continente tanto como jovens universitários com vontade e potencial para ajudar os mais necessitados, possibilitando assim a replicabilidade do modelo. Para estes universitários, o facto de serem jovens transformou-se numa oportunidade de se comprometerem com o seu país através de acções concretas e com resultados visíveis.

Já são 18 países onde se replicou a prática e a fórmula não falha, uma vez que já participaram mais de 250.000 jovens e mais de 70.000 famílias já foram beneficiadas.

Para além de promover a solidariedade em todo o nosso projecto, temos encontros como o ELA (Encontro Latino-Americano) que se leva a cabo cada dois anos num país da região onde estamos presentes. Em 2008 foi na Argentina e este ano terá lugar em Santiago do Chile. Este encontro reúne 3.000 jovens de todo o continente e população do país anfitrião para discutir e pensar em soluções para erradicar a pobreza na região.

O resultado principal da replicabilidade é a nossa ampla presença na América Latina e sobretudo a consciência da juventude acerca da importância de serem cidadãos Latino-Americanos unidos, e não só no seu próprio país. A forte colaboração e o trabalho permanente com os voluntários fazem com que as famílias das comunidades acreditem neles e na possibilidade de mudar a sua situação. Além disso, ensina aos universitários como utilizar os seus privilégios como uma oportunidade de serviço e compromisso. Nos países com mais história como o Chile e Uruguai, influenciámos a política de habitação existente e o nosso objectivo é fazê-lo em cada um dos países da região.

Sem dúvida que as acções da UTPMP orientam-se para os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM). Assim, o Objectivo número 1 dos OBM é “erradicar a extrema pobreza e a fome”, enquanto que o objectivo principal da UTPMP é a erradicação da extrema pobreza na América Latina. Por sua vez, a UTPMP participa no objectivo do ODM número 7.D que trata da “melhoria da vida de pelo menos 100 milhões de habitantes de bairros marginais” através da construção de mais de 73.000 habitações de emergência em todo o continente latino-americano.

O trabalho geral da UTPMP com as famílias mais pobre da América Latina promove e impulsiona outros dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio como por exemplo a igualdade entre os géneros, a educação universal, a igualdade entre os géneros e a redução da mortalidade infantil.

Como se mencionou previamente, em todo o nosso modelo de intervenção, tratamos de colaborar, associar-nos e trabalhar em conjunto com todos os actores nacionais e internacionais, públicos e privados, que possam ajudar e cooperar em algum dos nossos projectos com a finalidade de procurar sinergia máxima e para não duplicar esforços nem recursos.